

AVALIAÇÃO DO USO E DO CONHECIMENTO SOBRE O TABACO EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA FACULDADE DA CIDADE DE MOGI GUAÇU/SP

FERREIRA, Jessica Morais¹

Faculdades Integradas Maria Imaculada-FIMI
jessicademferreira@gmail.com

FRITTOLI, Renan Bazuco²

Faculdades Integradas Maria Imaculada – FIMI
renan.bazuco@gmail.com

RESUMO

O tabagismo é considerado uma epidemia mundial, pois o consumo do mesmo prejudica consideravelmente os usuários, assim como as pessoas que estão em contato com a fumaça produzida. Acredita-se que os universitários iniciam esse hábito por estarem mais vulneráveis neste período da vida, pois estão vivenciando diversas pressões acadêmicas e são influenciados pelos amigos a experimentar o cigarro e acabam gostando da sensação que ele proporciona. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso e o conhecimento dos universitários sobre os malefícios do tabaco. O estudo foi realizado em uma faculdade do município de Mogi Guaçu/SP no ano de 2018. Foi aplicado um questionário, com questões fechadas sobre o tema proposto, sendo incluído alunos do último ano de graduação dos cursos de biomedicina, farmácia, engenharia civil, estética e pedagogia. Dentre os 50 estudantes que responderam o questionário, a maioria destes relatou não utilizar o tabaco, e apresentaram um nível de conhecimento bastante elevado sobre os malefícios que este proporciona a saúde. Observou-se que a maioria dos estudantes de pedagogia (100%), estética (100%) e farmácia (80%) eram do sexo feminino e no curso de engenharia civil haviam apenas estudantes do sexo masculino. Metade dos alunos de farmácia (50%) relataram ter contato com um fumante em seu ambiente familiar, já em outros três cursos (biomedicina, estética e engenharia civil) apenas 10% de alunos possuem contato ou moram na mesma casa que um fumante. O principal motivo descrito pelos indivíduos que já experimentaram o cigarro foi à curiosidade e a Influência dos amigos. Conclui-se que todos os indivíduos que participaram da pesquisa sabem os malefícios que o cigarro proporciona para a saúde, porém mesmo sabendo desses malefícios alguns ainda utilizam o cigarro.

Palavras-chave: Tabaco Universitários Nicotina

¹ Bacharel em Biomedicina (2018)

² Doutor em Fisiopatologia Médica (UNICAMP), Mestre em Ciências (UNICAMP) e graduado em Biomedicina (UNIARARAS). Docente das Faculdades Integradas Maria Imaculada para os cursos de graduação em Biomedicina, Estética, Farmácia e Química Industrial.

1 INTRODUÇÃO

O uso do tabaco teve início há centenas de anos, sob diversas formas e com diferentes propósitos culturais e sociais. Os primeiros a usarem o tabaco foram os índios, antes da colonização europeia, em seus rituais religiosos e medicinais. Ao descobrirem o continente americano, os europeus encantaram-se com as supostas propriedades terapêuticas do tabaco, levando suas sementes para Europa, onde logo seu consumo se expandiu (VALE et al., 2007).

Com o passar dos séculos, o consumo do tabaco se expandiu por todo mundo, principalmente no século XX na forma de cigarro, com uma forte publicidade e um grande marketing estimulando o seu consumo (VALE et al., 2007). No Brasil, a primeira companhia brasileira de cigarro foi fundada em 1903, por um português chamado Albino Souza Cruz (SOUZA, 2018).

Sabe-se que a composição do cigarro constituiu uma mistura de componentes químicos com cerca de 4.000 substâncias tóxicas (INCA, 2017b). É estimado que as mortes decorrentes pelo uso do tabaco sejam de aproximadamente 5 milhões por ano, e que esse número possa subir para em 8 milhões até 2030 (SILVA et al., 2014).

No Brasil o tabagismo está inserido como um agravo de importância em saúde pública desde 1989, através de um Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O objetivo desse programa é reduzir o número de fumantes no Brasil e com isso reduzir o número de mortalidade e de doenças relacionada ao consumo de tabaco (INCA, 2018d).

Se um país conseguir diminuir a epidemia do tabaco, conseqüentemente conseguirá reduzir os casos de doenças e com isso terá menos gastos para o SUS (Sistema Único de Saúde). Com esta diminuição, o país também apresentará uma melhor qualidade de vida para os fumantes passivos, além de redução de adolescentes fumantes, baixa mortalidade precoce entre outros inúmeros de benefícios que poderá ser encontrado com a cessação dessa epidemia (PANTANI et al., 2011).

O cigarro é também um fator de risco para doenças como infarto ou acidente vascular encefálico (AVE). Sabe-se que quem fuma há anos e resolve praticar atividades físicas está exposto a diversas complicações, entre elas o comprometimento do desempenho. Além disso, algumas substâncias encontradas no cigarro comprometem o organismo como no caso da nicotina, que diminui o tamanho das artérias, que são responsáveis por levar o sangue até o músculo, gerando um desempenho muscular bem menor, e também aumenta os batimentos

cardíacos; o alcatrão, que diminui a elasticidade do pulmão; e o monóxido de carbono, que compete com o oxigênio, por isso que o indivíduo que fuma tem falta de ar quando resolve se exercitar (COSTA et al., 2006).

Historicamente, as mulheres começaram a fumar depois dos homens. Mas a partir do século XX, houve um aumento no número de mulheres fumantes. Com esse crescimento do tabagismo feminino trouxe uma nova preocupação para a saúde pública, à saúde da mulher e o aumento das doenças tabaco-relacionadas. No Brasil o tabagismo entre os homens vem diminuindo enquanto que entre as mulheres tem se mantido estável (LOMBARDI et al., 2011).

O aumento de consumo do cigarro entre mulheres está associado a uma série de fatores, seja para aliviar a ansiedade, o estresse e a depressão, ou, até mesmo, as tensões do trabalho e de casa. Há ainda razões mais subjetivas, relacionadas com identidade, autoestima, aceitação social, sentir-se madura (VALE et al., 2007).

O tabagismo na gravidez atua negativamente em diversas fases da gestação, sendo que produtos derivados do cigarro, como o monóxido de carbono e a nicotina, passam facilmente pela placenta, seu uso em período gestacional está associado ao aumento no risco de diversas intercorrências. São elas: descolamento da placenta, má formação fetal, sangramento, aborto espontâneo, nascimento prematuro, neonatos com baixo peso, crescimento intrauterino restrito, morte súbita do recém-nascido e comprometimento do desenvolvimento físico da criança. Além disso, pode causar má-formação fetal (YAMAGUCHI et al., 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), morrem por ano mais de 5 milhões de pessoas expostas ao tabaco ativa ou passivamente, sendo este último responsável pela morte de 46% de mulheres (ANDRÉ, 2015).

No homem o fumo é capaz de agredir e causar doenças como tumores malignos no aparelho urinário devido ao uso do tabaco, câncer de rim, bexiga, próstata, impotência sexual e má formação dos espermatozoides (INCA, 2018c).

A maior preocupação em pessoas que tentam parar de fumar é o ganho de peso, que em média é de 2 a 4 quilos. Isso ocorre nos primeiros seis meses após a cessação do cigarro. É interessante analisar que o ganho de peso que um ex-fumante possui, está associado com a substituição do cigarro por alimentos. Alguns estudos indicam que com a interrupção do cigarro o paladar melhora, e isto provocará um forte aumento no apetite (SILVA, 2010).

Entretanto, quando o indivíduo para de fumar, os benefícios são evidentes. Em 20 minutos, a pressão sanguínea volta ao normal, em 2 horas, não há mais nicotina no sangue, em 8 horas, o nível de oxigênio no sangue se normaliza em 2 dias os aromas e sabores dos alimentos

são mais percebidos, após 3 semanas a respiração fica mais fácil e a circulação melhora, e após 5 a 10 anos o risco de sofrer infarto será igual ao de quem nunca fumou (FUNDAÇÃO DO CÂNCER, 2018).

Além de todo malefício que o tabaco causa a saúde temos prejuízo financeiro para dependentes, pois as pessoas gastam um valor muito alto com esse vício. Considerando o custo gerado pelo tabagismo, o usuário que consome um maço de cigarros por dia com valor do maço R\$ 7,00, gasta no final do mês R\$ 210, totalizando R\$ 2.520 ao final de um ano. E no fim de 5 anos esse fumante teria gastado o equivalente a 12.600 reais, em 12 anos teria desperdiçado equivalente a 30.240 reais, todo esse dinheiro gasto para prejudicar a sua própria saúde e a de quem está ao seu redor (MINISTERIO DA SAUDE, 2017b).

Para tentar amenizar um pouco os malefícios que o tabaco proporciona a saúde dos não fumantes, foi criada em 2011 mais entrou em vigor somente em 2014 a lei antifumo, que proibiu o uso do tabaco em vários locais fechados como bares e baladas. A ação visa proteger os não-fumantes da exposição da fumaça dos cigarros. Além disso incentiva os fumantes a deixarem o vício e evita que os jovens iniciem o hábito de fumar, já que inibe a aceitação social do cigarro. Com a lei, foram proibidos os fumódromos, propagandas em pontos de venda, exposição dos cigarros, além da venda do cigarro para menores de 18 anos (INCA, 2016a).

Com esse vício temos também um impacto ambiental, pois essa droga prejudica o meio ambiente em vários aspectos. As bitucas de cigarro possuem em sua composição química cerca de 4.700 substâncias tóxicas, material de difícil decomposição. A bituca também chamada de bagana ou guimba contém o filtro, uma parte de fumo não queimado e o resíduo da queima do cigarro. O filtro acumula as inúmeras substâncias químicas presentes no fumo e as resultantes de sua queima. Dessa forma, tanto a fumaça quanto as bitucas jogadas no chão causam danos à saúde e ao meio ambiente. A contaminação das águas, do solo e dos lençóis freáticos pode ocorrer pela dissolução das substâncias, como a nicotina e o alcatrão. Além da contaminação química, filtros de cigarros já foram encontrados no estômago de peixes e aves, que confundiram com alimentos (JUNG et al., 2014).

O consumo de cigarros também contribui para o desmatamento, pois para cada 300 cigarros produzidos, uma árvore é derrubada. Sendo assim, o fumante de um maço de cigarros por dia consome duas árvores em um mês. Outra consequência grave apontada são os incêndios rurais e urbanos provocados por guimbas de cigarros desprezadas de maneira errada (JUNG et al., 2014).

O tempo de decomposição da bituca de cigarro pode chegar até quinze anos em ambiente seco. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem no mundo, cerca de 1,6 bilhão de fumantes. Cada pessoa descarta, em média, 7,7 bituca de cigarro por dia. Sendo assim, diariamente, são descartadas cerca de 12,3 bilhões de bitucas. A preocupação em relação aos números é grande porque um dos "esportes" mais praticados pelos fumantes é o "lançamento de bitucas", que se familiarizou nas ruas, gerando pequenas montanhas deste material em frente a bares, lojas, hospitais e entre outros locais (JUNG et al., 2014).

O objetivo desse trabalho foi avaliar o uso e conhecimento sobre os malefícios do tabaco, entre homens e mulheres de diversos cursos de graduação em uma faculdade do município de Mogi Guaçu/SP.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi encaminhado e aprovado pela Plataforma Brasil (CAAE: 89202318.9.0000.5679).

O estudo foi realizado em uma Faculdade do município de Mogi Guaçu/SP no ano de 2018. Foi aplicado um questionário, com questões fechadas sobre o tema proposto. Foram aplicadas 13 questões, sendo 8 questões abordando perguntas sobre o conhecimento sobre o tabaco, e as outras 5 questões relacionada para quem faz o uso do tabaco. Não foi identificado em nenhuma fase da coleta o nome do indivíduo.

Os dados coletados foram separados em categorias diversas observando-se a especificidade da pesquisa, trabalhando-se sempre com os totais e porcentagens em cada categoria.

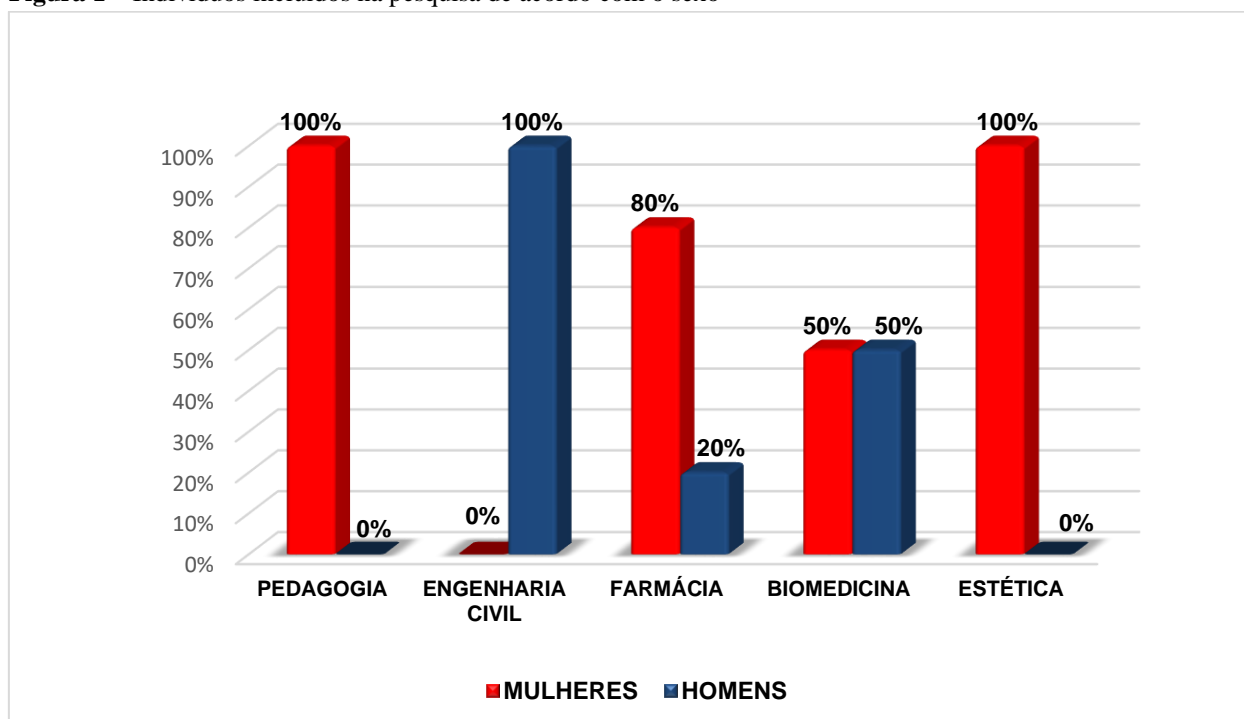
Os dados obtidos foram tabulados dentro de cada categoria, proporcionando assim a apuração dos resultados, possibilidade a elaboração dos gráficos, da discussão dos mesmos e, subsequente conclusão inerente a eles.

3 RESULTADOS

Foram avaliados 50 indivíduos do último ano de graduação, sendo 10 (20%) do curso de biomedicina, 10 (20%) de farmácia, 10 (20%) de engenharia civil, 10 (20%) de estética e 10 (20%) de pedagogia.

Constatou-se que a maioria dos estudantes de pedagogia (100%), estética (100%) e farmácia (80%) eram mulheres, ao contrário do que foi observado no curso de engenharia civil e biomedicina. No curso de engenharia civil encontrou somente homens. **(Figura 1)**

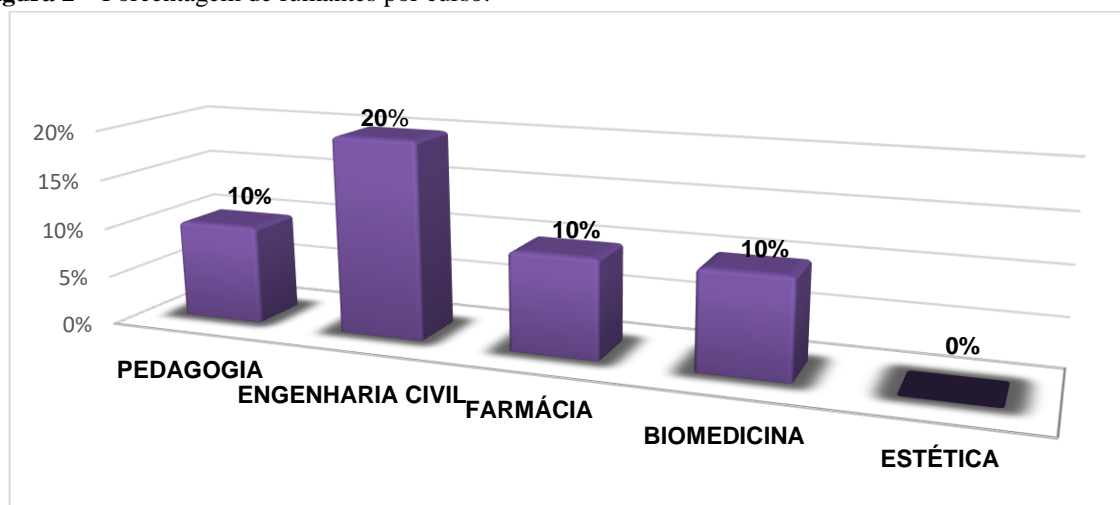
Figura 1 – Indivíduos incluídos na pesquisa de acordo com o sexo



Fonte: Autor, 2018

O número de fumantes variou entre os cursos, sendo que o maior número de fumantes foi encontrado no curso de engenharia civil 2 indivíduos. **(Figura 2)**

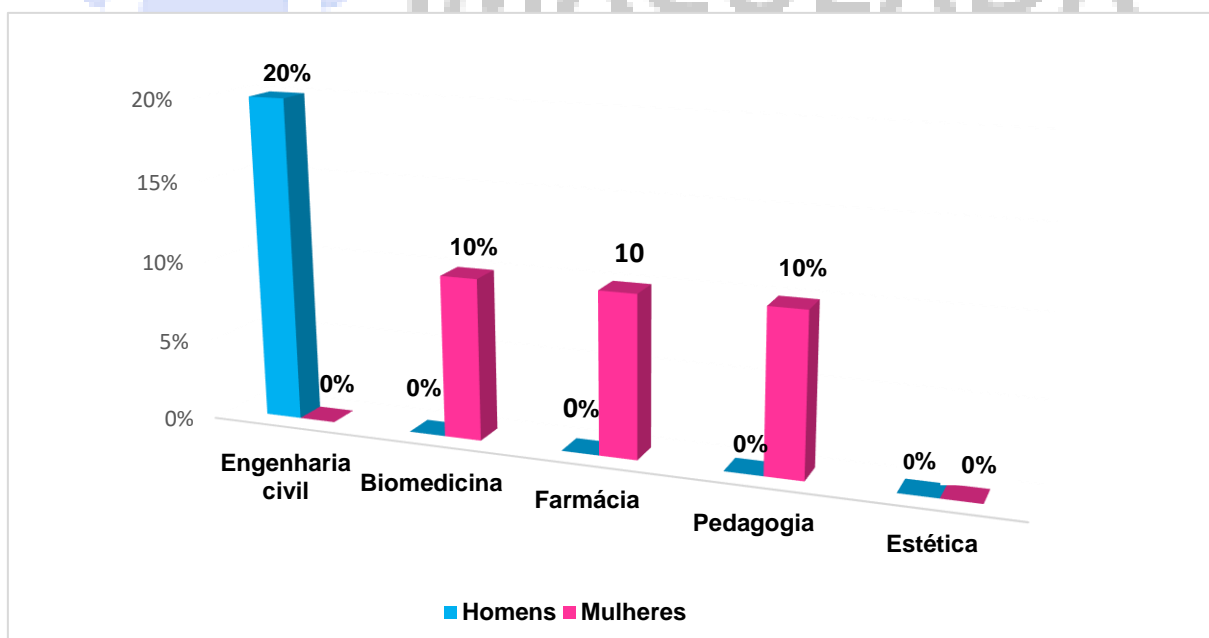
Figura 2 – Porcentagem de fumantes por curso.



Fonte: Autor, 2018

Entre os estudantes que fizeram o uso do cigarro, constatou-se que em sua maioria eram indivíduos do sexo feminino em quase todos os cursos, somente o curso de engenharia civil apresentou fumantes do sexo masculino. (Figura 3)

Figura 3 – Porcentagem de fumantes por sexo.



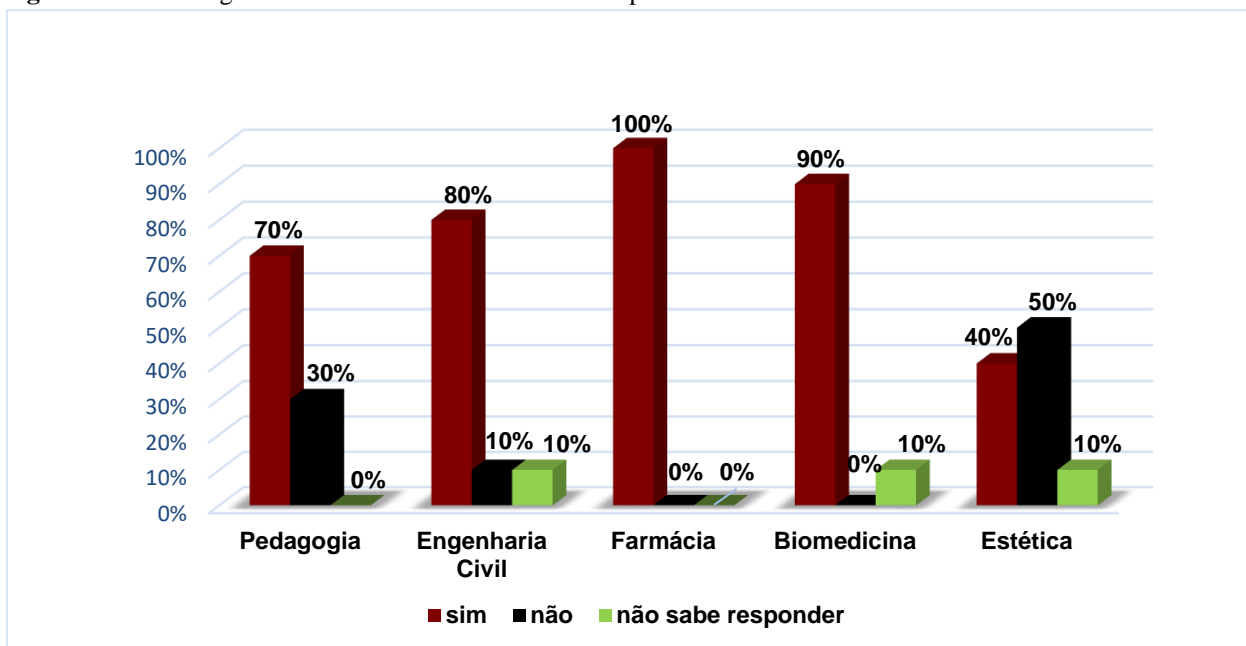
Fonte: Autor, 2018

Os estudantes que responderam o questionário e que são fumantes afirmaram que o vício não começou por conta da faculdade. No curso de engenharia civil os 2 indivíduos já utilizavam o cigarro por cerca de 15 e 17 anos (respectivamente), já no curso de biomedicina o universitário

afirmou que fuma a cerca de 5 anos, em pedagogia a universitária afirmou que faz o uso a 10 anos e no curso de farmácia a universitária afirmou que faz uso do cigarro a 8 anos.

Todos os estudantes do curso de farmácia declararam que sabem o que significa um fumante passivo, já no curso de engenharia civil apenas 1 indivíduo (10%) não sabe o que é um fumante passivo. **(Figura 4)**

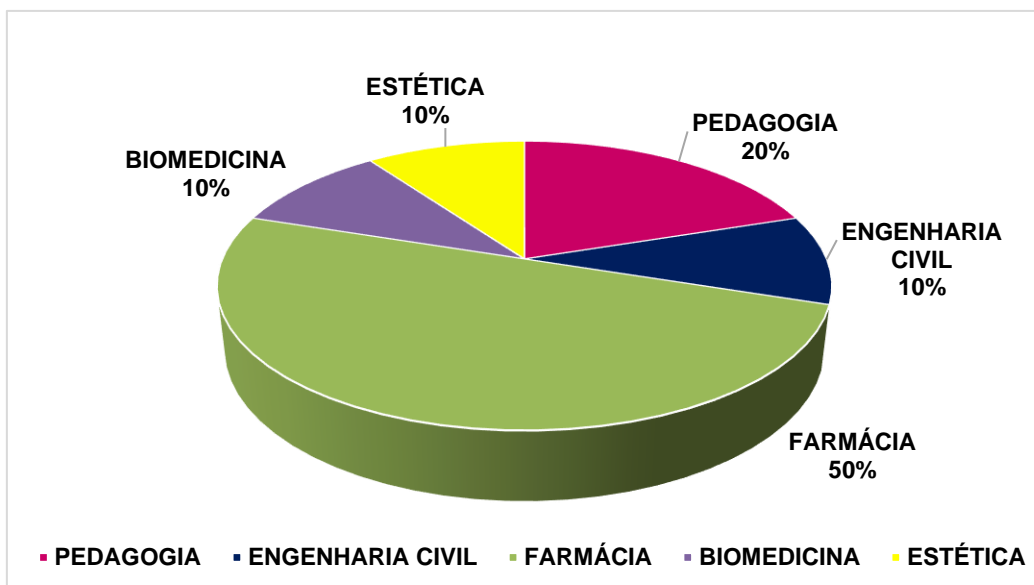
Figura 4 – Porcentagem sobre conhecimento de fumantes passivos.



Fonte: Autor, 2018

Metade dos alunos de farmácia relatou ter contato com um fumante em seu ambiente familiar, já em outros três cursos (biomedicina, estética e engenharia civil) apenas 10% de alunos de cada curso possuem contato com fumantes. **(Figura 5)**

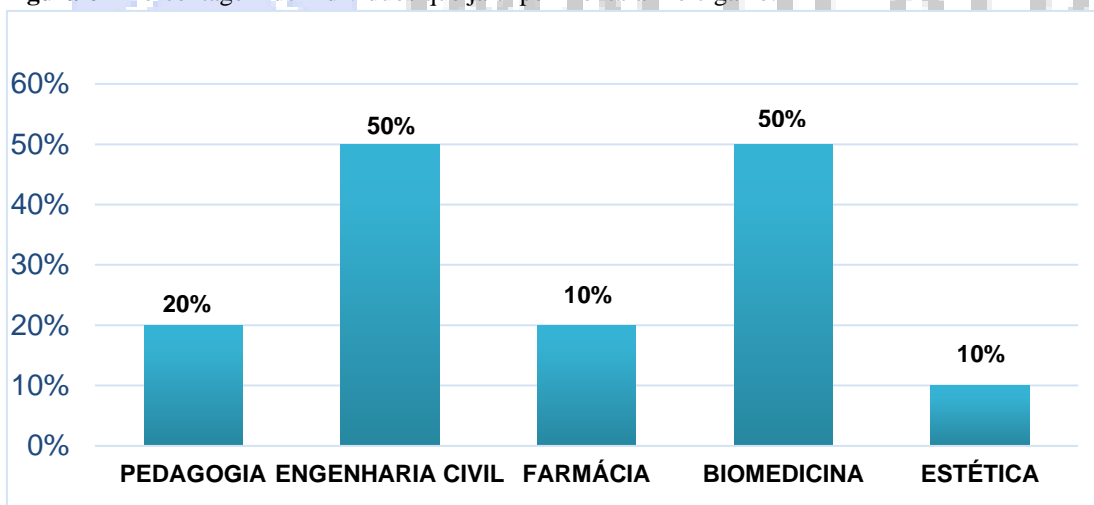
Figura 5– Indivíduos que possuem contato com fumante.



Fonte: Autor, 2018

Todos os cursos em que foram aplicados os questionários apresentaram alunos que já experimentaram o cigarro pelo menos uma vez na vida. **(Figura 6)**

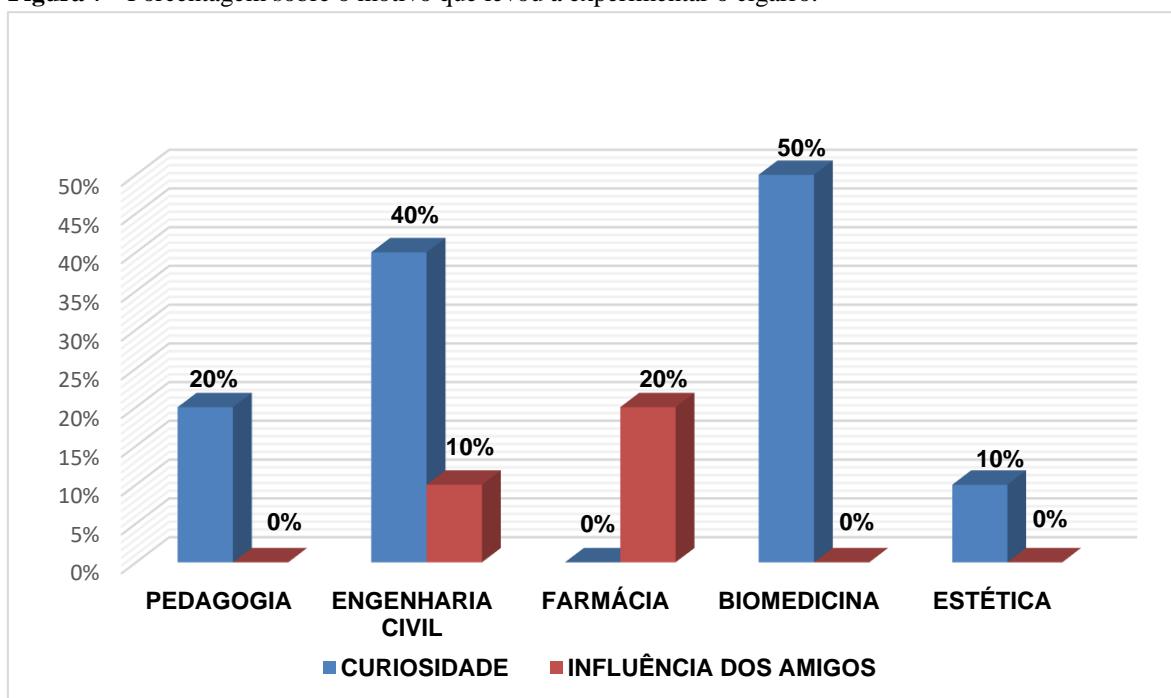
Figura 6 – Porcentagem de indivíduos que já experimentaram o cigarro.



Fonte: Autor, 2018

O principal motivo descrito pelos indivíduos que utilizaram cigarro (que foram descritos na figura 6) foi a curiosidade e influência dos amigos, não sendo relatado outro motivo. **(Figura 7)**

Figura 7 - Porcentagem sobre o motivo que levou a experimentar o cigarro.



Fonte: Autor, 2018

Todos os estudantes afirmaram conhecer sobre os malefícios que o cigarro proporciona a saúde, e também são cientes do que significa goma nicotina e adesivo de nicotina em um tratamento para parar de fumar.

4 DISCUSSÃO

O tabagismo é um tema que é colocado em pauta diariamente. Entre os cursos incluídos na pesquisa encontraram-se indivíduos fumantes nos cursos de biomedicina, farmácia, engenharia civil e pedagogia. Todos alunos declaram que este vício não está relacionado por estarem no último ano de faculdade, e que já são usuários a muitos anos. Na literatura os dados encontrados demonstram que os resultados são diferentes do que obtido pela pesquisa realizada na faculdade. Acredita-se que os universitários começam a fumar durante o período da faculdade, por estarem mais vulneráveis, pois trata-se de uma etapa importante da sua vida e sofrem uma grande pressão por parte da comunidade acadêmica e dos familiares. Na pesquisa mostra que a população universitária inicia o consumo antes do ingresso na universidade, entretanto, outras mostraram que há um aumento crescente durante o período universitário (WAGNER; ANDRADES, 2008).

Na pesquisa realizada com os universitários constatou-se que o uso do cigarro é maior entre as mulheres (30%) do que nos homens (20%). Na literatura afirma-se que ainda há menos

mulheres fumantes do que homens, já que estas iniciaram o consumo de tabaco mais tardiamente. Porém observa-se ao longo das últimas décadas, um uma diminuição de homens fumantes e um aumento do tabagismo entre mulheres. Estimam-se em 500 mil as mortes anuais do sexo feminino em decorrência do tabagismo, sendo que esta tendência se encontra em ascensão em todos os países, principalmente entre as mulheres jovens (MINISTERIO DA SAÚDE, 2001a).

Segundo pesquisas feitas pelo governo, a escolaridade e conhecimento dos indivíduos é um fator que esta relacionada com o inicio precoce de fumar entre as pessoas sem ao menos de um ano de estudo, a proporção dos que começaram a fumar antes dos 15 anos de idade é enorme. No Brasil, em 2008, 17,5% da população de 15 anos ou mais de idade eram usuários de produtos derivados de tabaco o que correspondia a 25 milhões de pessoas, assim sendo 14,8 milhões homens e 9,8 milhões mulheres (IBGE, 2012).

Os estudantes que afirmaram que já experimentaram o cigarro declararam que esse ato esta associado à influência de amigos e curiosidade em saber a sensação e o gosto que o cigarro possui. A literatura corrobora com os dados encontrados, e sugere que os estudantes universitários acabam experimentando o cigarro por influência de amigos, ou também pela influência da propaganda e da mídia (PRECIOSO, 2004).

Danos ao organismo provenientes do tabagismo não afetam apenas as pessoas que fumam, mas atingem os que não são fumantes que vivem sob a fumaça do cigarro em casa, nos ambientes de trabalho, de lazer, escolas e demais espaços públicos fechados. A fumaça inalada pelos fumantes passivos ou involuntários é responsável por grande parte das doenças relacionada ao tabaco (INCA, 2017c). A pesquisa realizada na faculdade mostrou que todos os cursos possuem universitários que possuem contato direto com fumante.

Na literatura é relatado que os fumantes passivos são tão prejudicados como os indivíduos que fumam ativamente, pois na fumaça há liberação de substâncias tóxicas. As principais manifestações nos fumantes passivos são irritação nos olhos, tosse, coceira no nariz, dor de cabeça, problemas alérgicos principalmente nas vias respiratórias, aumento de problemas cardíacos, e elevação da pressão sanguínea (INCA, 2017d).

Todos os indivíduos que participaram da pesquisa estão cientes dos malefícios do cigarro e sabem que as substâncias que compõe o cigarro não fazem bem para saúde. Segundo a literatura, entre milhares de substâncias tóxicas presente no cigarro, a mais associada com malefícios a saúde é a chamada nicotina, que é uma droga que ocasiona forte dependência, pois

chega ao cérebro rapidamente e atinge o sistema nervoso central, estando associada a problemas cardíacos e vasculares (LAURENCE et al., 2005).

No Brasil, o tabagismo está diretamente relacionado a 30% dos casos de infarto agudo do miocárdio, 25% dos casos de acidente vascular cerebral, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica e pelo menos 90% das mortes por câncer. Assim o tabaco pode prejudicar a saúde, originar diversos problemas sociais e econômicos em nosso país (MENDES et al., 2016).

O risco dos fumantes a desenvolver certos tipos de câncer como o de boca, laringe, faringe, esôfago, pulmão, estômago, bexiga urinária, pâncreas, fígado, colo uterino, cólon e reto é maior do que o risco dos não fumantes, pois o tabaco apresenta em sua composição substâncias cancerígenas com arsênico, níquel, cádmio, resíduos de agrotóxicos, substâncias radioativas benzopireno, que são compostos altamente cancerígenos (WÜNSCH et al., 2010).

No caso de pessoas que utilizam o cigarro por um período longo de tempo, estas tendem a desenvolver tolerância ao cigarro, ou seja, precisam consumir um número maior de cigarro por dia para sentir a mesma sensação que antes sentia com apenas algumas unidades consumidas. Quando os fumantes decidem parar de fumar repentinamente pode aparecer alguns sintomas como fissura (desejo incontrolável de fumar), irritabilidade, agitação, tontura, sudorese, dor de cabeça, entre outros. Todos esses sintomas são decorrentes da chamada abstinência (CARLINI et al., 2001).

Em relação ao tratamento todos os indivíduos são cientes do funcionamento do tratamento para o tabagismo, que podem ser realizados de várias formas, seja por meio de goma de nicotina, adesivo de nicotina, terapia substitutiva de nicotina ou antidepressivos. Vale ressaltar que todos esses métodos apresentam uma quantidade pequena da substância onde não permite causar dependência, somente aliviar os sintomas da abstinência (FOCCHI et al., 2008).

É relatado na literatura que as pessoas que resolvem parar de fumar passam por um período difícil, denominado de período de abstinência, que é a ausência da nicotina e de outras substâncias liberada pelo cigarro no organismo. Algumas dicas que ajudam bastante a parar de fumar são fazer atividade física regularmente, pois ela libera hormônios que dão a sensação de prazer e bem-estar ao corpo, mascar chiclete ou chupar bala sempre que desejar fumar e comer mais frutas e vegetais para melhorar o funcionamento do intestino (FOCCHI et al., 2008).

Apesar de diversas propagandas e palestras demonstrando os malefícios que o cigarro proporciona a saúde dos fumantes e dos fumantes passivos, também existe um prejuízo financeiro enorme devido a compra do cigarro e um grande impacto ambiental, devido ao

descarte inadequado das bitucas de cigarro e mesmo assim ainda existem pessoas que fazem o uso dessa substância (OLIVETTI, 2013).

5 CONCLUSÃO

Constatou-se que os indivíduos que participaram da pesquisa conhecem os malefícios que o cigarro proporciona para a saúde, porém mesmo sabendo desses malefícios alguns ainda utilizam o cigarro.

Entre os cursos que participaram da pesquisa, muitos dos universitários dos cursos de farmácia, biomedicina, pedagogia e engenharia civil eram cientes sobre o que é um fumante passivo. Em todos os cursos observaram-se estudantes que possuem contato ou moram na mesma casa que um fumante.

Nos cursos de Biomedicina, Farmácia e Pedagogia foram encontrados estudantes do sexo feminino que faziam o uso do cigarro, no curso de engenharia civil foi observado fumantes somente do sexo masculino, e o curso de estética não apresentou nenhum fumante. Em todos os cursos que participaram da pesquisa encontrou-se algum estudante que já fez o uso do cigarro pelo menos uma vez, sendo que a maioria destes declararam que fizeram o uso por curiosidade ou por influência dos amigos, sendo este motivo não associado ao ambiente universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRE, Maria Clara et al. Consumo de tabaco na mulher grávida: Revisão sistemática da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, p. 113- 118, fev. 2015.
- ARANTES, G. W.; ANDRADES. A.G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.35. p.48-54, 2008.
- CANDIDO, A. E. et al. Consumo de tabaco na mulher grávida: Revisão sistemática da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, p. 113- 118, fev. 2015.
- CARLINI, E.A, et al. Drogas Psicotrópicas – O Que São e Como Agem. **Revista IMESC**, nº3, p. 9-35, 2001.

COSTA, A.A, et al. Programa Multiprofissional de Controle do Tabagismo: Aspectos relacionados à abstinência de longo prazo. **Revista SOCERJ**. Rio de Janeiro, 2006.

CUNHA, C.et al. Nicotina e Tabagismo. **Revista Eletrônica Pesquisa Medica**, v.1, 2007.

FOCCHI, G. et al. Tabagismo: dos fundamentos ao tratamento. **Revista de Psiquiatria Clínica**. V.35. n.1, 2008.

FUNDAÇÃO DO CÂNCER COM VOCÊ, PELA VIDA. Disponível em: <https://www.cancer.org.br/sobre-o-cancer/prevencao/tabagismo/>. Acesso em: 25 mar 2018.

IBGE. **Dia Nacional de Combate ao Fumo**: tabagismo mata 6 milhões de pessoas por ano no mundo. 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16075-pesquisas-do-ibge-auxiliam-politicas-de-prevencao-do-uso-de-tabaco>>. Acesso em: 16 out 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Programa Nacional de Controle Do Tabagismo (a). Disponível em:

http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2016/lei_antifumo_completa_sete_anos_com_noventa_e_nove_por_cento_de_adesao_em_sp>. Acesso em: 02 out 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Programa Nacional de Controle Do Tabagismo (b). Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo. Acesso em: 24 mar 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Programa Nacional de Controle Do Tabagismo(c). Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo-passivo>. Acesso em: 24 mar 2018

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Programa Nacional de Controle Do Tabagismo(d). Disponível em:<

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/dados_numeros_prevalencia-de-tabagismo> Acesso em: 16 out 2018.

JUNG, A. et al. Papa-bitucas: coletor para o descarte correto de bitucas de cigarro. **IX Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental**, 2014.

LAURENCE, L. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12 edi, Rio de Janeiro, Editora Amgh, 2005.

LOMBARDI, E. M. S. et al. O tabagismo e a mulher: riscos, impactos e desafios. **J. bras. pneumol**. São Paulo, v. 37, n. 1, p. 118-128. 2011.

LONGENECKER, GL. **Drogas: ações e reações**. São Paulo. Editora Market Books, 2002.

MALCON, M.C, et al. **Prevalência e Fatores de Risco para Tabagismo em Adolescente na América do Sul**, Revisão Sistêmica da Literatura, 2003.

MENDES, A.C.R, et al. Custo efetividade de intervenções de controle do tabagismo no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v.50, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Abordagem e tratamento do fumante (a). 2001. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage//tratamento_fumo_consenso.pdf>. Acesso em: 29 set 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Tabaco: uma ameaça ao desenvolvimento (b). 2017. Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/NOTA-TECNICA-%2031maio2017.pdf>>. Acesso em: 16 abr 2018.

OLIVETTI, R. F. **O tabagismo e suas consequências**: uma abordagem sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis. 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/2544/1/MD_ENSCIE_III_2012_65.pdf>. Acesso em: 25 out 2018.

PANTANI, D, et al. **Publicidade de tabaco no ponto de venda**. 2011. Disponível em <<https://www.uniad.org.br/images/stories/arquivos/PUBLICIDADE%20DE%20TABACO%20para%20download.pdf>>. Acesso em: 25 out 2018.

PRECIOSO, J. Quando e por que começam os estudantes universitários a fumar: Implicações para a prevenção. **Análise Psicológica**. v.22. n.3. p.499-506, 2004.

SILVA, L.C. **Fumo Zero. Tratamento do Tabagismo**. v.54. n.2. p.232-239. Porto Alegre, 2010.

SILVA, S.et al. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. **Jornal Ciência & Saúde Coletiva**.v.19. n.2. p.539-552, 2014.

SOUZA CRUZ. **O Tabaco na História**. Disponível em: <http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YDBCK>Acesso em: 24 mar 2018.

VALLE, L. et al. **Farmacologia Integrada**, 3 edi, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2007.

Wagner, G. A.: ANDRADES. A.G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.35. p.48-54, 2008.

WÜNSCH, F. et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.13, n.2, p.175-187, 2010.

YAMAGUCHI, E. T. et al. **Drogas de abuso e gravidez**. **Revista. Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 44-47, 2008.